

Camponeses, favelados e os cruzamentos entre os debates sobre as Reformas Urbana e Agrária no Brasil (1959-1964).

Campesinos, habitantes de favelas y las intersecciones entre los debates sobre las Reformas Urbana y Agraria en Brasil (1959-1964).

E3_02 Reformas, revolução e políticas urbanas na América Latina

Gisela Barcellos de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
giselabarcellos@ufmg.br

Resumo: O artigo analisa os cruzamentos entre as pautas da regularização de favelas e da Reforma Agrária em três eventos brasileiros que ocorrem durante governo de Quadros e Goulart: o I Congresso dos Trabalhadores Favelados do Distrito Federal, iniciado em 1959 e encerrado em 1960; o I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado na capital mineira em 1961; e o Congresso dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte, em 1962. Discute-se a hipótese de que havia uma grande aproximação entre as pautas da Reforma Agrária e da Reforma Urbana no período início dos anos 1960 e que, para o movimento dos favelados, a Reforma Urbana representava uma extensão dos princípios da Reforma Agrária para o meio urbano. Para tanto, apoia-se na análise de conteúdo de textos de jornais da época e de documentos constantes nos arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS).

Palavras-chave: Reforma Urbana, Reforma Agrária, Movimento dos Favelados, Movimento dos trabalhadores rurais, regularização de favelas.

Resumen: Este artículo analiza las intersecciones entre las agendas de regularización de favelas y la reforma agraria en tres eventos brasileños ocurridos durante los gobiernos de Quadros y Goulart: el Primer Congreso de Trabajadores de Favelas del Distrito Federal, que comenzó en 1959 y concluyó en 1960; el Primer Congreso Nacional de Campesinos y Trabajadores Agrícolas, celebrado en la capital de Minas Gerais en 1961; y el Congreso de Trabajadores de Favelas de Belo Horizonte, en 1962. Se discute la hipótesis de que hubo una gran convergencia entre las agendas de la Reforma Agraria y la Reforma Urbana a inicios de la década de 1960 y que, para el movimiento de los favelados, la Reforma Urbana representó una extensión de los principios de la Reforma Agraria al ámbito urbano. Para ello, se basa en el análisis de contenido de artículos

periodísticos de la época y documentos del archivo del Departamento de Orden Político y Social (DOPS).

Palabras-clave: *Reforma urbana, Reforma agraria, Movimiento de habitantes favelas, Movimiento de trabajadores rurales, Regularización de favelas.*

Introdução

O entendimento que se tem das palavras e expressões não é imune ao contexto histórico e geográfico em que se inserem. Em entrevista realizada com Vicente Gonçalves, liderança do movimento dos favelados de Belo Horizonte entre os anos 1960 e 1980 e que esteve diretamente envolvido na construção do PROFAVELA, o entrevistador, um jovem pesquisador, se surpreendia com a resposta que recebia para uma pergunta que, aos olhos da primeira década do século XIX, soaria como banal e livre de qualquer polêmica. Ao perguntar se a União dos Trabalhadores da Periferia (UTP), movimento liderado por Vicente nos anos 1980, empregava naquele momento o termo Reforma Urbana, o entrevistado respondia: “A Reforma Urbana nós lutamos contra, porque ela ia isolar o trabalhador. [...] Então nós impúnhamos nosso padrão de Reforma Agrária” (Gonçalves, 2014). Sem entender a resposta, o entrevistador tenta, sem sucesso, corrigi-lo, acreditando que se tratava de uma confusão entre Reforma Urbana e Reforma Agrária. Vicente emenda afirmando que a Reforma Urbana defendida pela UTP era parte da Reforma Agrária (idem).

A oposição à Reforma Urbana certamente surpreende, ainda mais se considerarmos que Vicente Gonçalves esteve também à frente da Federação dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte (FTFBH), movimento dos favelados anterior ao golpe militar. Associação registrada em 1959 a partir da reunião de dezenas de Uniões de Defesas Coletivas (UDC) – bases de representação local que vinham se organizando na capital mineira desde o final dos anos 1940 para impedir despejos nas favelas e lutar por melhores condições de vida (Barcellos de Souza et al, 2025; Oliveira, 2014) – a FTFBH defendia, entre outros, a ideia Reforma Urbana. Em manchete a respeito do Primeiro Congresso dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte, o semanário *Novos Rumos* (1959-1964) destacava: “Favelados de Minas irão provar que só a Reforma Urbana resolve” (Favelados..., 1962). O que poderia parecer apenas o viés de uma reportagem vinculada aos ideais do PCB, responsável pela veiculação do *Novos Rumos*, estava, em realidade inscrito no próprio botton utilizado pelos congressistas durante a realização do evento, como se pode ler no registro constante no arquivo do fundo do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) – ver figuras 1 e 2. No alto do botton, lê-se: “Unidos pela Reforma Urbana”.



Figura 01: Botton do I Congresso de Trabalhadores Favelados de BH, realizado em abril de 1959. Fonte: APM, Fundo DOPS, pasta 0119.



Figura 02: Ampliação do botton do I Congresso de Trabalhadores Favelados de BH, realizado em abril de 1959. Fonte: APM, Fundo DOPS, pasta 0119.

Ora, é premissa basilar para qualquer pesquisador em história interpretar os conceitos em seu devido tempo e contexto. Lucien Febvre já nos alertava sobre importância de se "fazer a história de uma palavra". O que se entende por Reforma Urbana nos anos 1960 não é, certamente, o mesmo que se consolidará nos anos 1980. Poder-se-ia interpretar a postura de Vicente Gonçalves, e da UTP, contrária a uma proposta de Reforma Urbana desvinculada da Reforma Agrária nos anos 1980 como um revisionismo, ou mesmo uma mudança de postura. Esta, no entanto, não é a interpretação que este texto pretende defender. Discute-se aqui a hipótese de que havia uma grande aproximação entre as pautas da Reforma Agrária e da Reforma Urbana no período início dos anos 1960 e que, para o movimento dos favelados, a Reforma Urbana representava uma extensão dos princípios da Reforma Agrária para o meio urbano. Para tanto, pautamos nossa análise em três eventos: o I Congresso dos Trabalhadores Favelados do Distrito Federal, iniciado em 1959 e encerrado em 1960; o I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado na capital mineira em 1961; e o Congresso dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte, em 1962. Apoiamo-nos na análise de conteúdo de textos de jornais da época e de documentos constantes nos arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS).

Aproximação entre as pautas da Reforma Agrária e da Reforma Urbana

Iniciamos nosso percurso por aquele que foi o primeiro Congresso de Favelados no contexto nacional, organizado pela União dos Trabalhadores Favelados no Rio de Janeiro, então distrito federal. A abertura deste congresso se deu no auditório do IAPC e contou com a presença do então vice-presidente João Goulart. Mas, curiosamente, o congresso se estendeu entre maio de 1959 e março de 1960. Ocorreu de forma itinerante, com suas sessões subsequente realizadas diretamente nas favelas vinculadas à UTF.

Dentre as vinte teses apresentadas no dia de sua abertura duas elas aproximavam os favelados dos lavradores.

- Assegurar aos trabalhadores residentes em favelas, ou lavradores que cultivam terras devolutas, o direito de nelas prosseguir morando e trabalhando, defendendo-o contra as ações de despejo, derrubada criminosa de suas moradias ou plantações e contra a inviolabilidade do lar;

[...]

- Proclamar [...] que a luta pela defesa desses princípios prosseguirá hoje, amanhã e para o futuro a fim de se conquistar para os trabalhadores favelados e lavradores posseiros tudo o que é justo, humano e legal, se não para eles de imediato, pelo menos, no futuro para seus filhos. (Favelados..., 1959, p.6).

Uma, em específico, afirmava que a Reforma Agrária, ao promover melhores condições de trabalho no campo incidia também sobre as favelas, pois diminuía a migração.

- Reiterar o empenho pela lei da reforma agrária que atenda aos trabalhadores do campo e ponha assim, um dique ao êxodo dos mesmos para os grandes centros. (Favelados..., 1959, p.6).

A aproximação entre lavradores e favelados não era, de fato, incomum no final dos anos 1950 e início dos anos 1960. Reiteradamente verifica-se sua aproximação na mídia, como o ilustra a figura 3. Nessa mesma toada, verifica-se, por meio da análise de conteúdo veiculado nos jornais integrantes ao acervo da Hemeroteca Nacional Digital entre 1940 e 1989, que a própria divulgação da Reforma Urbana veio frequentemente associada daquela de Reforma Agrária (ver gráfico 1).

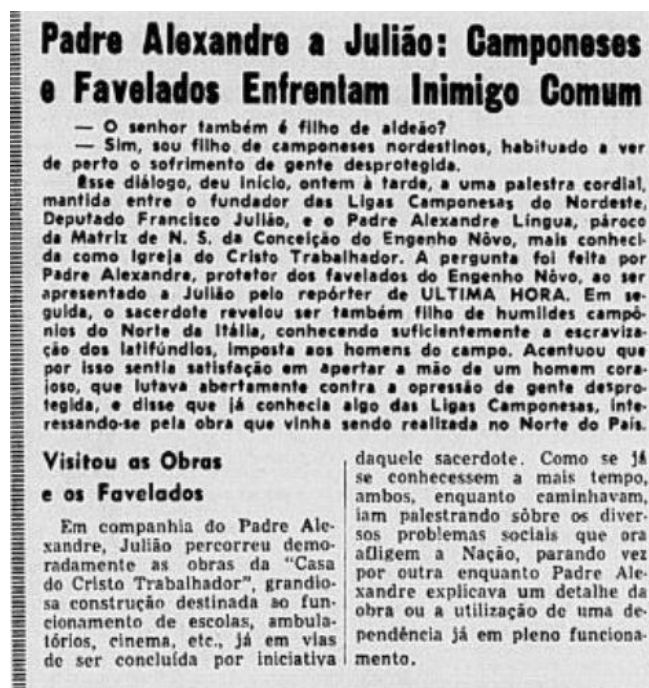


Figura 03: “Camponeses e Favelados enfrentam inimigo comum”, subtítulo de reportagem veiculada em 1961 no jornal Última Hora. Fonte: Última Hora, 26 set. 1961

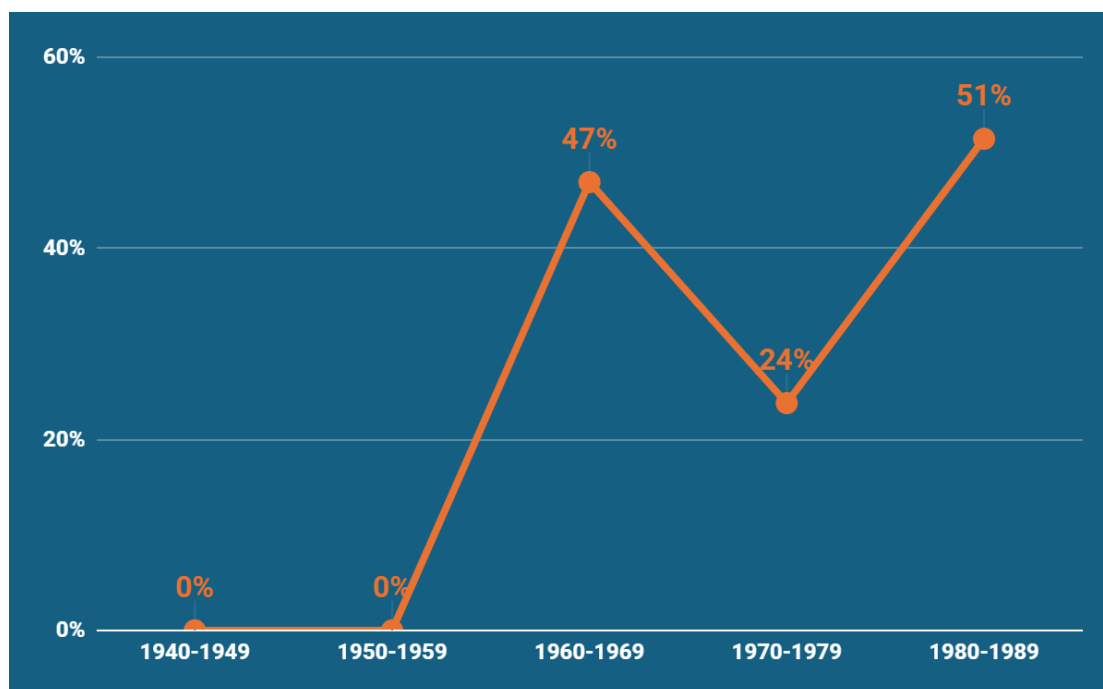


Gráfico 01: Frequência em que a veiculação da Reforma Urbana ocorreu associada à Reforma Agrária. Fonte: Organizado pela autora com base no número de ocorrências constantes no acervo da Hemeroteca

Digital da Biblioteca Nacional. A frequência foi corrigida proporcionalmente ao número total de páginas por década, de forma a considerar a divergência do volume do acervo para cada década.

Por meio da análise de conteúdo de jornais veiculados entre 1910 e 1989, verifica-se que divulgação da reforma urbana nos jornais brasileiros, com sentido próximo ao atual, inicia-se em um momento muito preciso. Se até o final da década de 1950, os esporádicos aparecimentos da expressão na mídia estavam associados a reformas de embelezamento, a partir da década de 1960, ocorre uma explosão no número de ocorrências que coincide claramente com as primeiras veiculações a respeito da reforma urbana cubana (ver gráfico 2 e figura 4).

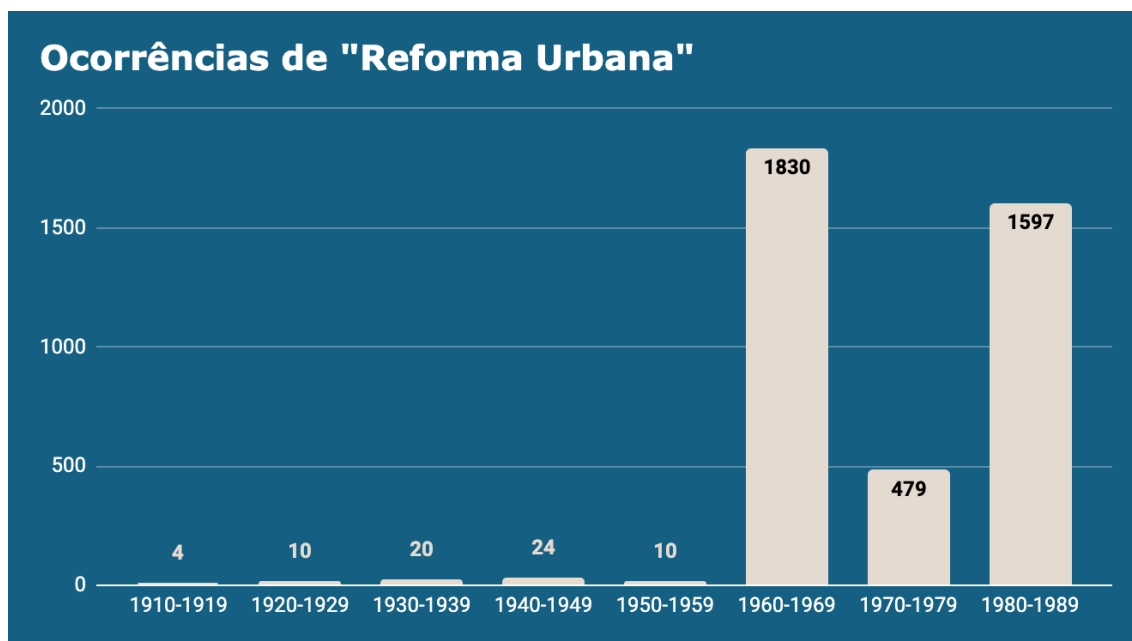


Gráfico 02: Número de ocorrências ponderadas de "Reforma Urbana" (1910-1989) Fonte: Organizado pela autora com base no número de ocorrências constantes no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A frequência foi corrigida proporcionalmente ao número total de páginas por década, de forma a considerar a divergência do volume do acervo para cada década.



Figura 4: Capa do Correio da Manhã de 16 de outubro de 1960 anunciando a Reforma Urbana Cubana: “Controle Estatal sobre a propriedade imobiliária em Cuba. Fonte: Correio da Manhã, 16 out. 1960.

O mesmo não se pode falar da reforma agrária, cuja divulgação massiva supera em muito o volume referente à reforma urbana (ver gráfico 3). Ao contrário dessa última, o interesse sobre a reforma agrária vem numa crescente deste a década de 1940 e parece ampliar nos anos 1950 com a criação das primeiras ligas camponesas no Nordeste em meados daquela década (Montenegro, 2012). Se as ligas são aquelas que encontraram maior visibilidade na mídia, a mobilização no campo não se restringem a elas. De norte ao sul explodem nos anos 1950 revoltas que colocam a premissa da reforma agrária em pauta¹.

¹ Veja-se a título de exemplo a chamada “Revolta dos Posseiros”, organizada contra empresa colonizadora CITLA no sudoeste do Paraná, em 1957 (PRIORI et al, 2012).

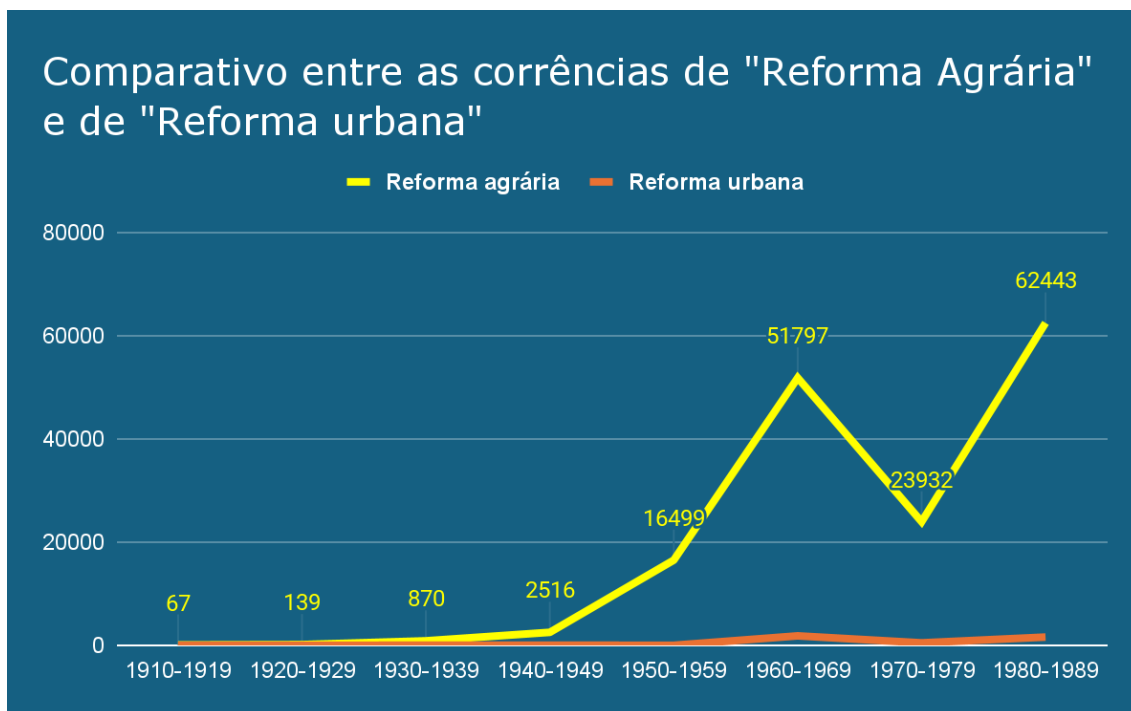


Gráfico 03: Comparação entre o número total de ocorrências das expressões "Reforma Urbana" e "Reforma Agrária" entre 1910 e 1989. Fonte: Organizado pela autora com base no número de ocorrências constantes no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A frequência foi corrigida proporcionalmente ao número total de páginas por década, de forma a considerar a divergência do volume do acervo para cada década.

União pela Reforma Agrária

Coube à Belo Horizonte a incumbência de sediar o I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas entre quatorze e dezesseis de novembro 1961. Sob a coordenação e empenho pessoal do deputado Hernanni Maia e do professor Thiago José Cintra, na ausência de recursos oficiais destinados à viabilização deste evento, recorre-se a diferentes representações locais a fim de angariar recursos. Sessões sindicais e à Federação dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte auxiliam, nesse contexto, na organização e divulgação do evento (APM, Fundo Dops, Pasta 5290).

Diversas foram as ações para viabilizar a afilências dos 2000 congressistas que participaram do evento. Lideranças de outros estados organizaram suas conferências estaduais entre setembro e outubro de 1961. Em Minas Gerais, em particular, Jofre Correa Neto, descrito nos relatórios do DOPS como o Julião paulista, percorreu o território do estado e ajudou a fundar 13 ligas (Paulista..., 1961). Padre Lage, conhecido como líder dos favelados, deu uma conferência sobre encíclica *Mater e Magistra*, que defendia o bem comum em detrimento do direito da propriedade. Ao final do evento ninguém recebeu a encíclica, mas sim o manifesto de convocatória do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores agrícolas (APM, Fundo DOPS, Pasta 0294).

Durante o evento em si, o discurso tumultuado de Francisco Julião, nomeado Carta de Emancipação, defendia a ampliação da Reforma Agrária para outros campos, inclusive a Reforma Agrária: "Deve ser feita uma Reforma Urbana para acabar com o latifúndio também nas cidades de modo que todo operário (...) tenha um terreno para plantar a sua casa" (APM, Fundo DOPS, Pasta 0294).

Liga de Favelados

Enquanto Julião discursava, no outro lado da cidade, líderes favelados organizavam a ocupação de um grande terreno vazio, cuja propriedade era incerta, localizado entre a favela Nossa Senhora da Aparecida e o Hospital da Baleia (ver figura 5).

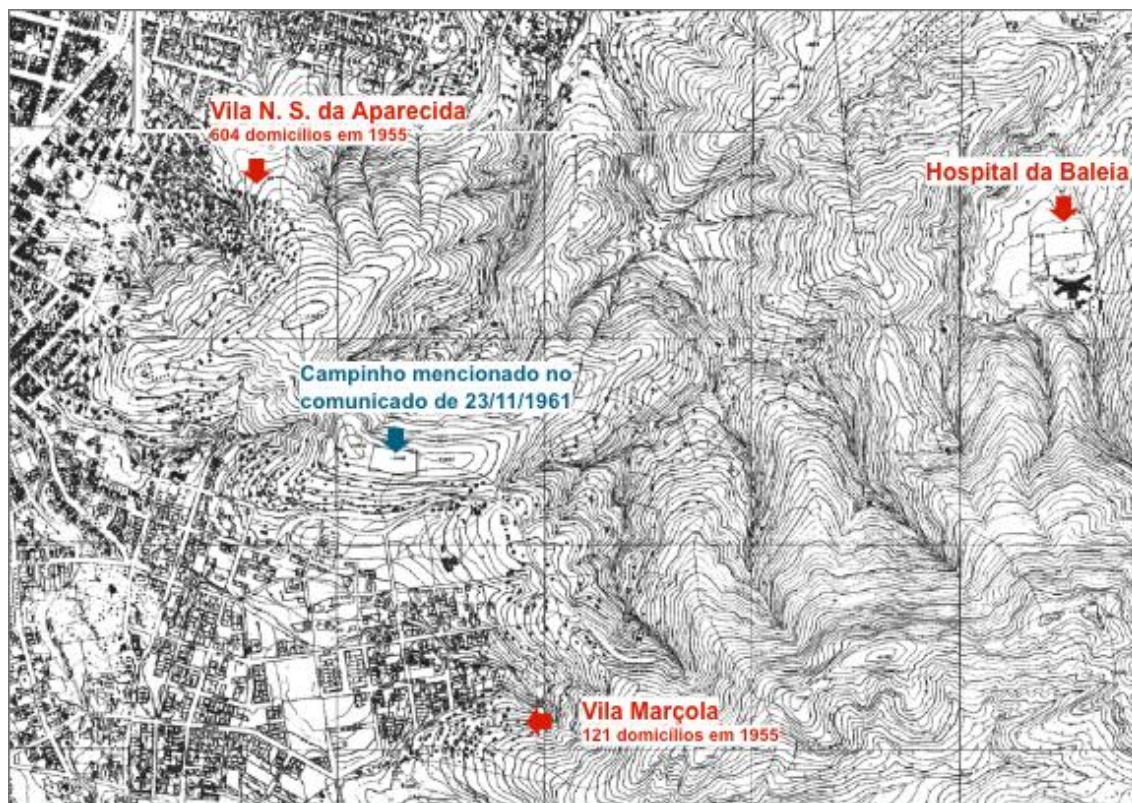


Figura 5: Levantamento cartográfico de 1953 com indicação dos locais apontados no Comunicado do DOPS de 23 de novembro de 1961. Fonte: Elaboração própria

O local originalmente integrava o patrimônio estadual, correspondendo à antiga Colônia Agrícola Adalberto Ferraz, contudo, após sua extinção (Aguiar, 2006), não tinha o registro de nenhum proprietário. Com a participação de mil quinhentas famílias, a organização da ocupação iniciada em 16 de novembro de 1961 era descrita em detalhes pelo comunicado do DOPS de 23 de novembro de 1961:

Estes terrenos já estão demarcados pelos favelados, que já se encontram no local e são aproximadamente em número de 1.500 famílias. Nos locais demarcados, estas famílias já preparam o terreno para construção dos barracões havendo grande movimento de transporte de madeira, latas, e outros materiais de construção. Queremos esclarecer que são os próprios favelados que fazem este transporte, para os locais que os mesmos demarcaram. (APM, Fundo Dops, Pasta 0119).

O comunicado do DOPS chega a definir a ocupação como uma Liga de Favelados. Relatava-se que a ocupação teria ocorrido após Fabrício Soares, advogado da Federação dos Trabalhadores Favelados entre 1959 e 1962 (Oliveira, 2014) ter realizado duas reuniões no Campinho “acompanhado de quarenta estudantes”(APM, Fundo Dops, Pasta 0119), próximo à vila Nossa Senhora da Aparecida, que contava com 604 domicílios no Censo de Favelas realizado em 1955

(PBH, 1955). Segundo relato do DOPS baseado em “informações colhidas no meio dos próprios favelados”, em discurso realizado no local, Fabrício Soares teria afirmado, que, “após o Congresso sobre Reforma Agrária, ficou deliberado que todo terreno vago poderia ser ocupado por favelados, e que os mesmos, após a ocupação não perderiam os terrenos” (APM, Fundo Dops, Pasta 0119).

A supracitada ocupação deu origem à vila Nossa Senhora da Conceição que, no levantamento de favelas realizado pela Secretaria Estadual de Trabalho e Cultura Popular em 1965, contava com 825 domicílios (Minas Gerais, 1966), e à expansão da Vila Marçola que passou de 121 domicílios em 1955 (PBH, 1955) a 530 domicílios em 1965 (Minas Gerais, 1966) – ver figura 6.

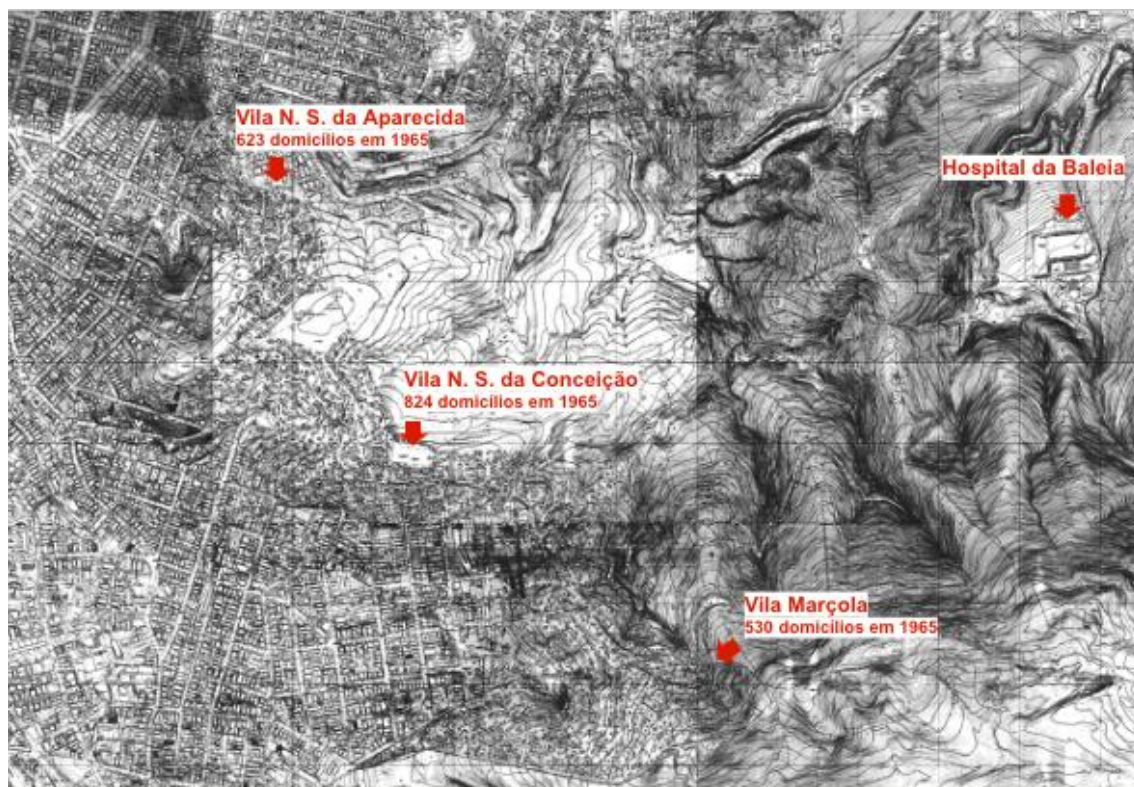


Figura 6: Levantamento cartográfico de 1967 com indicação da localização das vilas Nossa Senhora da Aparecida, Nossa Senhora da Conceição e Vila Marçola e o número de domicílios no levantamento de 1965. Fonte: Elaboração própria

Julião vai ao Congresso de Favelados

Apenas 5 meses após o encerramento desse congresso, Francisco Julião regressava a Belo Horizonte para, entre outros, participar do I Congresso dos Trabalhadores Favelados. Organizado por Francisco Dias Nascimento, presidente da Federação dos Trabalhadores Favelados (1960-1964)², o congresso contou também com a contribuição de oradores das 42 favelas associadas à federação (APM, Fundo Dops, Pasta 5290).

Durante o evento, apresentou-se uma proposta de Reforma Urbana que apregoava o direito à moradia digna, acesso à saúde, educação e transporte de qualidade para todos, e propunha um

² Francisco Nascimento, trabalhador favelado, baiano de nascimento, imigrou para Belo Horizonte no início dos anos 1950. Foi fundador da União de Defesa Coletiva da Vila S dos Passos em 1956, secretário da FTFBH entre 1959 e 1960, presidente da FTFBH entre 1960 e 1964.

IPTU progressivo e uma taxa para imóveis vazios como forma de viabilizá-lo (APM, Fundo DOPS, Pasta 5290).

Logo após o encerramento do evento, se organiza outra ocupação na regional leste da cidade. O nome que esta ocupação recebeu, Camponesa, não deixava dúvidas sobre a homenagem que prestava às ligas de Julião. A remoção parcial da Camponesa esteve na raiz do que foi chamado no ano subsequente como surto de ocupações: um conjunto de sete ocupações simultâneas organizadas na zona oeste de Belo Horizonte (Barcellos de Souza et al, 2025).

Ao final do ano de 1962, o Padre Lage é convidado para integrar o governo de João Goulart, atuando na Superintendência da Reforma Agrária. Dentro da Supra, padre Lage, como responsável pela CONSIR, Comissão Nacional de Sindicalização Rural, passa a viajar pelo país para a fomentar a fundação de sindicatos (Laje, 1988).

Considerações finais

O golpe de 64 interrompeu esse processo, lideranças dos favelados foram presas, associações interditas, Padre Lage e Francisco Julião conseguiram exilar-se simultaneamente na embaixada do México (Laje, 1988).

Ainda que este percurso não consiga explicar por que os movimentos dos favelados de Belo Horizonte não se sentiram, no início dos anos 1980, representados pela Emenda Popular da Reforma Urbana. Consegue-se entender porque a Federação de Associações de Moradores de Barrios e Vilas de Belo Horizonte (FAMOBH) – nova geração de lideranças por moradia popular, herdeira da UTP – afirmava que a proposta de Emenda Popular elaborada em conjunto com a Confederação das Associações de Moradores (CONAM) e a Federação de Associações de Moradores de Santa Catarina a COMESC era uma Reforma Urbana aos moldes da Reforma Agrária.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento do projeto APQ-02298-23 por meio do Edital Demanda Universal de 2023 e aos funcionários do Arquivo Público Mineiro, do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e da Fundação João Pinheiro.

Referências

AGUIAR, Tito Flávio Rodrigues. **Vastos Subúrbios da Nova Capital. Formação do Espaço da Primeira Periferia de Belo Horizonte.** Tese (Doutorado em História) – UFMG, Belo Horizonte, 2006.

APM, Fundo Dops, Pasta 5290.

APM, Fundo DOPS, Pasta 0294.

APM, Fundo Dops, Pasta 0119.

Barcellos de Souza, G., Saidler, M. F. S., Carvalho, L. de A. Reforma Urbana e Bem Comum: um projeto de lei para regularização da posse em favelas no início dos anos 1960. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, 27(1), 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202546pt>



FAVELADOS de Minas irão provar que só a Reforma Urbana resolve. **Novos Rumos**, 20 a 26 abr. 1962, p.2.

FAVELADOS vão iniciar o exame de seus problemas. **Diário da Noite**, 29 mai 1959, p.6.

LAGE, Francisco. **O padre do diabo. A igreja ausente na hora da mudar**. Rio de Janeiro: EMW Editores, 1988.

MONTENEGRO, A. T. As ligas camponesas às vésperas do golpe de 1964. **Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História**, 29(02), 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/9974>.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Trabalho e Cultura Popular. Departamento de Habitação Popular. **Levantamento da população favelada de Belo Horizonte: dados preliminares**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado, 1966.

OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de. **“Trabalhadores favelados”: Identificação das favelas e movimentos sociais no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte**. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2014.

PAULISTA de barbas a Fidel veio fundar Ligas Camponesas em Minas. **Última Hora**, 17 jul. 1961.

PRIORI, A., et al. História do Paraná: séculos XIX e XX [online]. Maringá: Eduem, 2012.